



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI - POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS - CCHE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

KATLEN THAÍS BEZERRA MARANHÃO

**MERCADO DE TRABALHO CONTÁBIL: UM ESTUDO COMPARATIVO SOBRE
EXPECTATIVAS E CAMPO DE ATUAÇÃO NA PERSPECTIVA DO DISCENTE**

**MONTEIRO
2023**

KATLEN THAÍS BEZERRA MARANHÃO

**MERCADO DE TRABALHO CONTÁBIL: UM ESTUDO COMPARATIVO SOBRE
EXPECTATIVAS E CAMPO DE ATUAÇÃO NA PERSPECTIVA DO DISCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Ciências Contábeis. Mercado de Trabalho.

Orientadora: Prof. Me. Isabella Christina Dantas Valentim

**MONTEIRO
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M311m Maranhão, Katlen Thaís Bezerra.

Mercado de trabalho contábil [manuscrito] : um estudo comparativo sobre expectativas e campo de atuação na perspectiva do discente / Katlen Thaís Bezerra Maranhão. - 2023.

39 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2023.

"Orientação : Profa. Ma. Isabella Christina Dantas Valentim , Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE. "

1. Contabilidade. 2. Mercado de trabalho. 3. Profissional da contabilidade. I. Título

21. ed. CDD 657

KATLEN THAÍS BEZERRA MARANHÃO


MERCADO DE TRABALHO CONTÁBIL: UM ESTUDO COMPARATIVO SOBRE
EXPECTATIVAS E CAMPO DE ATUAÇÃO NA PERSPECTIVA DO DISCENTE

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso
de Ciências Contábeis da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de bacharel
em Ciências Contábeis.


Área de concentração: Ciências
Contábeis. Mercado de Trabalho.

Aprovada em: 30/11/2023.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 ISABELLA CHRISTINA DANTAS VALENTIM
Data: 06/12/2023 19:16:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Isabella Christina Dantas Valentim (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Documento assinado digitalmente
 JOSE HILTON SANTOS AGUIAR
Data: 06/12/2023 21:09:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. José Hilton Santos Aguiar
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ádria Tayllo A. Oliveira

Profa. Me. Ádria Tayllo Alves Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu Abba Pai, autor e consumidor da minha fé, por sempre estar comigo, à minha família pelo apoio e incentivo, aos meus amigos pela compreensão e companheirismo, DEDICO.

LISTA DE GRÁFICOS E QUADROS

Quadro 1 –	Áreas de atuação.....	13
Gráfico 1 –	Gênero dos respondentes da pesquisa.....	18
Gráfico 2 –	Idade dos respondentes da pesquisa.....	18
Gráfico 3 –	Período em que está cursando.....	19
Gráfico 4 –	Fator de maior influência na escolha pelo curso.....	20
Gráfico 5 –	Área definida antes de iniciar a graduação.....	21
Gráfico 6 –	Pretensão de área ao iniciar a graduação.....	21
Gráfico 7 –	Área que pretende atuar atualmente.....	22
Gráfico 8 –	Como avalia o mercado de trabalho atual.....	23
Gráfico 9 –	Preparação para o mercado de trabalho.....	24
Gráfico10 –	Dificuldades para se tornar o profissional exigido pelo mercado de trabalho.....	25
Gráfico11 –	Expectativas em relação ao mercado de trabalho.....	25
Gráfico12 –	Como se sente em relação ao mercado de trabalho.....	26
Gráfico13 –	Mercado de trabalho que acredita que irá se deparar.....	27
Quadro 02	Resumo comparativo.....	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CRC	Conselho Regional de Contabilidade
CRCMG	Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais
IES	Instituições de Ensino Superior
NBC	Normas Brasileiras de Contabilidade
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1	O profissional da contabilidade	10
2.2	Mercado de trabalho contábil	11
2.3	Áreas de atuação	12
<i>2.3.1</i>	<i>Auditor</i>	<i>13</i>
<i>2.3.2</i>	<i>Controller</i>	<i>13</i>
<i>2.3.3</i>	<i>Perito</i>	<i>14</i>
<i>2.3.4</i>	<i>Analista financeiro</i>	<i>14</i>
<i>2.3.5</i>	<i>Autônomo</i>	<i>14</i>
<i>2.3.6</i>	<i>Área Pública</i>	<i>14</i>
2.4	Estudos anteriores	14
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	16
3.1	Classificação metodológica	16
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	17
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS	31
	ANEXO 1 – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	36

MERCADO DE TRABALHO CONTÁBIL: UM ESTUDO COMPARATIVO SOBRE EXPECTATIVAS E CAMPO DE ATUAÇÃO NA PERSPECTIVA DO DISCENTE

ACCOUNTING JOB MARKET: A COMPARATIVE STUDY ON EXPECTATIONS AND FIELD OF ACTIVITY FROM THE STUDENT'S PERSPECTIVE

Katlen Thaís Bezerra Maranhão¹
Isabella Christina Dantas Valentim²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as expectativas dos estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba câmpus VI quanto ao mercado de trabalho contábil e áreas de atuação, a fim de observar as mudanças na percepção dos discentes que estão iniciando na área acadêmica em um comparativo com os que estão prestes a ingressar no mercado de trabalho. Além disso, relatar o quanto o amadurecimento do curso influencia nas escolhas dos alunos. A pesquisa foi realizada com 83 discentes dos períodos iniciais e finais do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba-Campus VI, localizada na cidade de Monteiro, Cariri paraibano. Para efeitos de comparação, os respondentes foram alocados em dois grandes grupos, sendo o primeiro formado pelos alunos que estão cursando entre o 1º e 3º período e o segundo composto pelos discentes entre o 7º e 9º período. A coleta de dados foi conduzida mediante aplicação de um questionário virtual, revelando que, na ótica dos estudantes, o mercado de trabalho contemporâneo se caracteriza por uma elevada competitividade, resultando em temor por parte dos mesmos. Em relação às oportunidades de mercado, as opiniões ficaram divididas tendo os alunos iniciantes uma visão mais otimista. A área de atuação mais apontada pelos alunos iniciantes foi auditoria, enquanto os concluintes preferem a área pública ou acadêmica. Além disso, foi possível constatar que 44,6% dos alunos participantes não tinham ideia de qual área escolher ao ingressar e 25,3% deles continuam sem saber atualmente. Ao todo, 30,1% dos alunos permanecem indecisos, destes, 7,2% representam alunos que estão finalizando a graduação. Assim, tanto os discentes iniciantes quanto os concluintes apresentam dificuldades para enfrentar o mercado de trabalho, percebendo-se, assim, apreensivos e despreparados para a atuação profissional.

Palavras-chave: Contabilidade. Áreas de atuação. Mercado. Trabalho.

ABSTRACT

The aim of this study is to analyze the expectations of accounting students at the State University of Paraíba Campus VI regarding the accounting job market and areas of activity, in order to observe the changes in the perception of students who are starting out in the academic field compared to those who are about to enter the job market. In addition, it reports on the extent to which the maturity of the course

^{1*} Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campus VI, no Centro de Ciências Humanas e Exatas - CCHE: Email: katlen.maranhao@aluno.uepb.edu.br.

² Professora Mestre em Ciências Contábeis na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campus VI, no Centro de Ciências Humanas e Exatas - CCHE. E-mail: isabellacdantas@servidor.uepb.edu.br.

influences students' choices. The survey was carried out with 83 students from the initial and final periods of the Accounting course at the State University of Paraíba - Campus VI, located in the city of Monteiro, Cariri, in the state of Paraíba. For comparison purposes, the respondents were allocated into two large groups, the first consisting of students taking the course between the 1st and 3rd terms and the second consisting of students between the 7th and 9th terms. Data collection was conducted using a virtual questionnaire, which revealed that, from the students' point of view, the contemporary job market is characterized by high competitiveness, resulting in fear on their part. Regarding market opportunities, opinions were divided, with beginners having a more optimistic view. The area of work most often mentioned by the first-year students was auditing, while the final-year students preferred the public sector or academia. It was also possible to see that 44.6% of the participating students had no idea which area to choose when they entered and 25.3% of them still don't know. In total, 30.1% of the students remain undecided, of which 7.2% represent students who are finishing their degree. Thus, both beginners and graduates have difficulties in facing the job market, and feel apprehensive and unprepared for their professional career.

Keywords: Accounting. Areas of activity. Market. Work.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade, assim como as ciências de um modo geral, surgiu de uma necessidade humana. Manifestando-se com a finalidade de controlar o patrimônio, a contabilidade era utilizada em sua essência e se fazia presente, ainda que de forma mais simples e meramente mecânica. Deixando mais de lado a ideia resumidamente burocrática, a contabilidade tem atualmente papel fundamental na tomada de decisões, sendo considerada uma ciência social aplicada.

Com o passar dos anos, a contabilidade tem se tornado presente em diversas áreas, abrindo caminhos para as mais variadas especialidades. Lagioia et al. (2007) concordam com Marion e Marion (2000) quando afirmam que o contador não apenas pode desempenhar inúmeras funções, como deve se fazer presente nas mais diversas repartições.

Existem inúmeros fatores que podem influenciar o futuro profissional a escolher determinada área de atuação, tais como a demanda de mão-de-obra, política salarial, estrutura econômica, estabilidade e segurança no emprego, exigências de habilidades do trabalhador, entre outros (BOMTEMPO, 2005), sendo a caminhada acadêmica um dos mais determinantes nesta escolha. Para Guimarães (2006) a universidade, apesar de cumprir o caráter de formação, não cumpre o de treinamento, de modo que o profissional está adequado ao cenário atual e não ao futuro (onde irá atuar), no qual há de se deparar com um mercado de trabalho que exige habilidades atuais. Sendo assim, a escolha da área de atuação no mercado contábil é uma das mais importantes e difíceis para os discentes.

Uma pesquisa realizada pela IOB *smart tech* (plataforma que une conteúdo e tecnologia para potencializar empresas e escritórios de contabilidade) em 2022, revelou que 29% dos contadores entrevistados assumem a necessidade de reinventar-se nos próximos cinco anos, caracterizando a constante mudança no cenário do mercado de trabalho contábil. O domínio das tecnologias e a procura pelo novo tornou-se indispensável nos dias atuais.

Pensando nisso, o presente trabalho traz como problemática: **Quais são as expectativas dos discentes de Ciências Contábeis em relação ao mercado de trabalho?**

Para responder ao questionamento proposto, o objetivo geral da pesquisa é **analisar as expectativas dos discentes de ciências contábeis em relação ao mercado de trabalho**, de modo que possam ser observadas as principais mudanças na percepção dos discentes em fase inicial e final da graduação a respeito das possibilidades de atuação no mercado de trabalho, suas expectativas profissionais e áreas que pretendem atuar. Além disso, para alcançar o escopo, são colocados como objetivos específicos: verificar as áreas de escolha dos alunos de Ciências Contábeis ao iniciar e na reta final do curso; descrever suas expectativas com relação à carreira profissional e mercado de trabalho contábil dos alunos dos primeiros e últimos semestres do curso de ciências contábeis; construir uma análise comparativa entre início e final da graduação em ciências contábeis; avaliar a visão dos acadêmicos com relação ao mercado de trabalho contábil no início e final do curso de Ciências Contábeis.

A temática aqui apresentada, bem como metodologia e pesquisa, foram abordadas em outros trabalhos científicos de autores como Soares et al. (2019) e Santos (2018), que trouxeram uma pesquisa com alunos de instituições privadas e públicas sobre as perspectivas a respeito do mercado de trabalho.

A pesquisa é importante para fomentar a discussão entre os discentes, analisando a importância de conhecer, bem como se preparar para o mercado de trabalho; além de informar-se das áreas mais promissoras e/ou procuradas e habilidades necessárias para ingressar no mercado de trabalho contábil sob a ótica dos discentes.

No âmbito acadêmico, a pesquisa tem relevância para alunos pesquisadores bem como futuros profissionais que estão no início da carreira acadêmica, de modo que servirá de base para futuros estudos na área e de fonte informativa para aqueles que estão ingressando no ramo.

Para tal, foi realizada uma pesquisa de campo quantitativa através de aplicação de questionário formulado por 13 questões (Anexo 1). O questionário foi aplicado aos alunos do primeiro, segundo, terceiro, sétimo, oitavo e nono período do curso de bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), localizada na cidade de Monteiro, Cariri Oriental paraibano. O questionário foi aplicado a uma amostra de 83 estudantes.

Este trabalho abordará além desta introdução, a fundamentação teórica, a metodologia, o estudo de caso com as análises dos resultados e as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A ciência contábil existe há anos, sendo considerada uma das mais antigas de que se tem registro. Ludícibus (2005) afirma que a contabilidade surgiu antes do que se imagina, sendo tão antiga como o homem que pensa. O fato de surgir ainda em tempos de civilizações antigas, período em que o homem buscava sobreviver, demonstra o quanto a contabilidade é essencial. Desde que passou a viver em sociedade, otimizar o espaço, praticar a pecuária e pesca, o homem observou que havia um patrimônio a ser zelado bem como mensurado, sendo necessário um controle do mesmo. Até os dias atuais, a contabilidade é a ciência que tem como finalidade o controle de patrimônio, sua evolução ao longo do tempo só aprimorou sua eficácia.

A ciência contábil não é uma ciência exata. O fato de envolver números faz com que as pessoas associam diretamente a contabilidade a algo exato, contudo, trata-se de uma ciência social aplicada. Isso se dá pelo fato de ser uma ciência que lida diretamente com pessoas, em busca de cuidar das necessidades do homem como indivíduo (MEGALE, 1990).

Nessa perspectiva, o profissional contador, apesar de escriturar, mensurar resultados e utilizar ferramentas como a matemática, tem o papel fundamental de auxiliar na tomada de decisões, fornecendo informações fundamentadas e fidedignas para que o responsável possa tomar a decisão correta.

2.1 O profissional da contabilidade

Marion (2009) e Beuren (1998) concordam que o contador tem um papel fundamental na empresa, onde coleta e mensura dados que por fim auxiliarão na tomada de decisão tanto dentro como fora da empresa de atuação. Ludícibus (1997) complementa enfatizando que as informações devem propiciar decisões racionais.

Com isso, compreende-se que para que o contador possa exercer corretamente sua função, é preciso que haja certa facilidade na hora de agir, analisar, interpretar e emitir suas opiniões (RIBEIRO, 1993).

De acordo com o Censo da Educação Superior (2022), uma pesquisa estatística realizada anualmente pelo Inep em articulação com as Instituições de Educação Superior (IES), as pessoas ingressam na academia, em sua maioria, aos 19 anos quando optam pela modalidade presencial e aos 20 anos quando escolhem cursar à distância. Em 2019 o Censo apontou que no período de 2010 a 2019, a média de estudantes que concluíram a graduação no mesmo curso em que ingressaram foi de 40%, enquanto a taxa de desistência acumulada atingiu 59%, podendo ser provocada por fatores diversos.

Ao optar pelo curso, o indivíduo pode ser motivado pelos mais diversos fatores, estes podendo ser internos e/ou externos. Para melhor discussão sobre o campo de atuação pretendido, é necessário entender qual seria a motivação para que aquele aluno esteja no curso de ciências contábeis. Bardagi e Hutz (2009) revelam que a decisão inicial de escolher um curso com base em informações estereotipadas e inconsistentes pode, potencialmente, favorecer a evasão, uma vez que resulta em uma menor integração na universidade e não prepara o aluno adequadamente para enfrentar os desafios.

É natural que ao longo do tempo, os estudantes mudem sua percepção sobre o mercado de trabalho e sobre as funções que desejam exercer futuramente, pois à medida que as pessoas avançam em suas trajetórias profissionais, suas capacidades e competências passam por transformações. Essa evolução pode decorrer de seus próprios esforços, estar vinculada a treinamento específico ou a situações circunstanciais, ou ser influenciada pelas oportunidades (SCHEIN, 1996).

2.2 Mercado de trabalho contábil

O mercado de trabalho contábil é amplo, as empresas precisam de profissionais qualificados e atualizados para garantir sua saúde financeira, cumprir com suas obrigações legais, além de receber suporte para tomada de decisões. No que tange aos requisitos do mercado de trabalho, Mondardo, Cittadin e Ritta (2011) sustentam a necessidade de que os profissionais da área contábil estejam devidamente preparados e adquiram conhecimentos fundamentais desde os primeiros anos de sua formação acadêmica. De acordo com um estudo conduzido por Schmidt (2000), o qual analisou a percepção dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), muitos alunos consideram o mercado contábil altamente atrativo ao optar pelo curso, além disso, um número significativo já possui experiência de trabalho no campo contábil e manifesta interesse em futuramente se envolver na área de auditoria.

A contabilidade oferece diversas possibilidades de especialização, permitindo que o contador tenha muitas áreas de atuação disponíveis. Este profissional necessita aprofundar seus conhecimentos em elementos teóricos e vincular os mesmos à prática profissional, entendendo o papel social da contabilidade como uma ciência aplicada. Desse modo, é necessário conhecer os fundamentos conceituais, métodos e origens da contabilidade (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999).

O processo formativo do discente engloba não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também o desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores. De acordo com o PPC do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba campus VI, a organização curricular do curso fundamenta-se em um conjunto de princípios que orientam a formação de profissionais engajados em valores éticos, sociais e culturais. Dentro dessa visão, o curso identifica como

princípios orientadores constitutivos: interdisciplinaridade; articulação teoria-prática; constituição de valores ético-profissionais e políticos; e flexibilidade curricular. O curso visa formar profissionais capazes de cumprir responsabilidades junto aos agentes econômicos e fiscalizadores, desempenhando suas funções de acordo com a legislação de maneira ética e eficiente. Com uma abordagem ampla, proporciona conhecimentos técnicos e científicos, além de habilidades que capacitam o indivíduo a desempenhar um papel proativo na sociedade.

Ainda de acordo com o PPC, o perfil do graduado no curso segue os princípios definidos pelo CFE/CFC, visando formar um profissional-cidadão que, dominando conhecimentos técnicos e científicos em Contabilidade, seja capaz de realizar atividades alinhadas com o ambiente circundante. Isso inclui a capacidade de atuar em diversas áreas com desenvoltura. O curso de graduação demonstra uma preocupação evidente em seguir as principais diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação, especialmente no que diz respeito às competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos futuros profissionais de contabilidade.

Quanto ao campo de atuação, o PPC enfatiza que é notável a amplitude das oportunidades para o profissional de contabilidade. Entre as possíveis áreas estão entidades privadas, onde pode desempenhar papéis como contador, diretor/analista financeiro, auditor interno e externo, contador de custos, contador gerencial, *controller* e perito. Nas entidades públicas, as funções abrangem contador público, auditor do setor público e analista de finanças e controle público. Para profissionais independentes, as opções incluem contador geral, auditor, perito, consultor e empresário contábil.

Além disso, há oportunidades no setor de ensino, pesquisa e extensão, onde o contador pode atuar como professor, pesquisador, escritor, conferencista e parecerista. Essa diversidade de campos evidencia a abordagem abrangente do curso, preparando os estudantes para uma variedade de trajetórias profissionais na contabilidade.

As disciplinas previstas na grade curricular exposta no PPC influenciam diretamente na percepção dos alunos. Os discentes participantes da presente pesquisa foram alocados em dois grupos formados pelos alunos que estão iniciando, estes cursando primeiro, segundo ou terceiro período e os alunos concluintes de sétimo, oitavo ou nono período. Ao longo da graduação o discente perpassa por diversas aulas nas quais serão exploradas áreas de atuação de modo que o aluno, conforme o amadurecer do curso, possa identificar-se com alguma delas. De acordo com o previsto pela grade curricular, os alunos iniciantes desfrutam de conhecimentos sobre economia, aspectos teóricos, administrativos, conceitos iniciais de contabilidade, direito e mercado de capitais. Os alunos concluintes por outro lado possuem, além destes, conhecimentos sobre contabilidade gerencial, custos, perícia, auditoria e controladoria.

2.3 Áreas de atuação

De acordo com o artigo 25 do Decreto-lei n.º 9.295 de 1946: “Resolução CFC n.º 560, de 28 de outubro de 1983 existem diversas áreas nas quais o contador pode atuar, entre elas as funções de auditor, *controller*, perito, analista e assessor, educador e planejador.” Scarpin e Connick (2010) apontaram que uma significativa porcentagem dos respondentes de sua pesquisa afirmou ter tido pouco conhecimento sobre as áreas de atuação do contador no primeiro ano do curso,

indicando que muitos estudantes de contabilidade entram no curso sem uma compreensão clara do que farão em sua futura carreira profissional.

Quadro 01 - Áreas de atuação

Área de atuação	Descrição da Atividade
Auditor	Avaliar os processos internos de uma organização.
<i>Controller</i>	Coordenar os processos de gestão financeira, patrimonial e econômica.
Perito	Executar todos os processos de análise e conferência de provas.
Analista financeiro	Fornecer a condição financeira e tomar decisões estratégicas.
Contador público	Registrar, demonstrar e analisar as modificações do patrimônio.

Fonte: Elaboração própria (2023)

2.3.1 Auditor

Crepaldi (2002) define auditoria como estudo e análise completa de demonstrações financeiras, que objetiva confirmar a veracidade das informações nelas registradas. Desse modo, a auditoria tem como papel constatar se as demonstrações financeiras apontam a situação da empresa de forma fidedigna, emitindo ao final o seu relatório ou parecer de auditoria.

O auditor deve argumentar e fundamentar sua opinião com base nos Princípios de Contabilidade que são os que regem e norteiam o contador, são eles: Entidade, Continuidade, Oportunidade, Registro pelo Valor Original, Competência e Prudência (STRINGHINI, 2013).

O auditor ainda pode ser classificado como interno ou externo, o primeiro trata-se do profissional vinculado à empresa, que presta serviço a mesma analisando informações, atestando sua veracidade e informando os resultados a seus superiores. O auditor externo, por sua vez, é o profissional ou empresa de auditoria independente contratado pela empresa para prestar serviço de modo que não possui vínculo empregatício ou relação com a mesma (CREPALDI, 2011). Vale ressaltar que a função do auditor não implica em encontrar e apontar erros, este profissional tem a função de analisar informações, sendo a constatação de erros uma consequência da mesma.

2.3.2 Controller

O termo *controller* aparece pela primeira vez em meados do século XIX e começa a ser citado mais tarde em grandes corporações americanas importantes a partir da Revolução Administrativa, pode ser definido, segundo Atkinson *et al* (1997) como o profissional que prepara e interpreta informações financeiras para diversos usuários, sendo o executivo de finanças e contabilidade.

O *controller* é, em muitos casos, visto como "chefe" da contabilidade por estar ligado a todas as áreas da contabilidade em geral. Dentre as funções atribuídas ao controller estão o planejamento para controle, administração tributária e relatórios para o governo (FIGUEIREDO; CAGGIANO 1997, p. 27)

2.3.3 Perito

A perícia é conceituada pelo próprio CFC como conjunto de procedimentos técnicos e científicos que contém provas ou informações contábeis necessárias que contribuem para tomada de decisão justa (Item 13.1.1 da Resolução CFC n° 858/99, que reformulou a NBC T 13.) Seus resultados são demonstrados através de laudo ou parecer pericial, que contará com informações como opinião e pronunciamento do perito. O trabalho pericial deve objetivar, segundo Magalhães (2001), fornecer provas que orientem o julgamento correto e possam desfazer conflitos de interesses pessoais caso existam.

A perícia contábil é uma área que está ligada ao direito, o perito responsável transmite o parecer contendo informações necessárias para esclarecimento de determinados fatos ocorridos. Ornelas (2003) ressalta que o laudo pode ser judicial, arbitral ou contratual, sendo cada um destes em suas respectivas áreas.

2.3.4 Analista financeiro

Este profissional atua na análise do setor financeiro, processando recebimentos e pagamentos, além de impostos. Marion (2005) afirma que o analista é o profissional que tem como função fornecer, por meio de relatórios, a condição financeira da empresa com base em dados contábeis, e por fim, tomar decisões estratégicas que irão contribuir para melhor desempenho da empresa.

2.3.5 Autônomo

O contador autônomo é o profissional da contabilidade que atua de forma independente, ou seja, não está vinculado a uma empresa ou organização específica como funcionário. Oferecem serviços contábeis a clientes diversos como empresas, empreendedores individuais ou pessoas físicas e desempenham as mais variadas funções, desde balanços e demonstrações financeiras até consultoria, entre outros (Sá, 2004 p.167). Esse profissional sempre esteve presente e tende a continuar no cenário de mercado de trabalho atual. Apesar da autonomia e independência, esse profissional encontra diversos desafios como, por exemplo, construir uma base sólida de clientes.

2.3.6 Área pública

Esse profissional, por sua vez, tem a função de contabilizar os recursos públicos, garantindo uma boa gestão e auxiliando na tomada de decisões. Ele é responsável por registrar, analisar e gerenciar os resultados da repartição pública, dominando as leis e todo o enredo que envolve a área pública. Esse profissional é responsável por buscar instrumentos e mecanismos a fim de atestar com precisão a utilização dos recursos públicos. (LIMA; CASTRO, 2007).

2.4 Estudos Anteriores

O mercado de trabalho é alvo de estudos há muito tempo, tendo inúmeros trabalhos anteriores trazendo essa temática, muitos abrangendo o contador em uma perspectiva atual, outros pensando no futuro e alguns pensando em toda evolução ao longo do tempo. Alguns destes podem ser citados, como:

Nogueira e Fari (2007) desenvolveram sua pesquisa com base nas relações entre o perfil do profissional contábil, a formação dos acadêmicos e o mercado de trabalho. Tendo como objetivo analisar o perfil demandado no mercado sob a ótica

dos futuros profissionais e os atuantes. Concluíram que a especialização e formação continuada são algumas das exigências que mais se fazem presente atualmente no mercado de trabalho.

Nova e Machado (2008), por sua vez, realizaram uma pesquisa que trouxe como objetivo estudar e verificar se os graduandos em Ciências Contábeis atendem aos critérios do mercado de trabalho em São Paulo. Através de testes estatísticos realizados, foi identificado que os perfis profissionais em termos de conhecimentos específicos variam de acordo com a instituição, assim como o perfil escolhido pelas empresas, que se demonstram divergentes.

Alves *et al* (2016) realizaram em Minas Gerais uma pesquisa que teve como objetivo investigar as competências e habilidades requeridas pelo mercado de trabalho no Estado a partir da visão dos empregadores. Constatou-se que as principais habilidades citadas foram “experiência profissional”, “tecnologia de informação” e “áreas não específicas da contabilidade”.

O estudo realizado por Maria Aparecida Scarpin e Wendel Conninck de Almeida publicado pela Revista De Estudos Contábeis de Londrina em 2010, teve por título “Graduandos de Ciências Contábeis e sua carreira profissional” e buscou analisar as escolhas profissionais no decorrer do amadurecimento acadêmico e quais as dificuldades encontradas ou percebidas pelo aluno para alcançar esse objetivo, onde foram realizadas entrevistas diretas e estruturadas com os discentes, as quais possibilitaram a coleta de dados. Foi concluído que a contabilidade pode ser mais envolvente e prática com maior integração entre professores e alunos, além de atividades extracurriculares e interdisciplinaridade com administração e economia. Isso ampliaria a visão dos acadêmicos e atenderia às necessidades do mercado.

O trabalho intitulado “Potenciais Variáveis Relacionadas à Escolha da Área de Atuação dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis” publicado por Gonçalves e Malaquias em 2019 objetivou analisar potenciais variáveis relacionadas à escolha da área em que os alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis esperam atuar após sua formação. A pesquisa revelou que a maioria dos alunos noturnos que trabalham ou planejam trabalhar na área contábil escolhem atuar em Contabilidade Tributária e Controladoria após a formatura. No entanto, muitos consideram prestar concurso público como primeira opção, seguido pela área contábil e mestrado. Segundo eles, a estabilidade do serviço público ainda influencia essa escolha, mesmo que a maioria dos alunos trabalhe em empresas privadas. A especialização também é valorizada, especialmente em Práticas Contábeis, Necessidades dos Usuários e Matemática financeira. Tributação, Controladoria e Auditoria são áreas desejadas devido ao status que oferecem. A experiência prévia na área contábil também foi vista como fator de influência na escolha da carreira.

Silva (2008) conduziu um estudo com o propósito de analisar a percepção dos estudantes que estavam prestes a se formar em Ciências Contábeis no Distrito Federal em relação à sua preparação para ingressar no mercado de trabalho. Os resultados revelaram que 58,82% dos participantes provenientes de instituições de ensino superior públicas identificaram o mercado de trabalho como sua principal motivação na escolha do curso.

3.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Classificação metodológica

Com o intuito de atender aos objetivos desta pesquisa, analisando as principais mudanças na percepção dos discentes em fase inicial e final da graduação no que diz respeito ao mercado de trabalho, bem como suas expectativas e áreas de atuação, foi realizada uma pesquisa de natureza aplicada. Esta pesquisa se caracteriza por aplicada pois foi concretizada a partir de fatos que foram coletados por meio de pesquisa que contou com aplicação de questionário, a fim de gerar impactos positivos na região em que será aplicada. Ainda nessa perspectiva, Gil (2019) afirma que a pesquisa aplicada abrange estudos elaborados que possuem como finalidade a resolução de problemas da sociedade em que os pesquisadores estão inseridos.

Quanto ao método de pesquisa, pode ser classificada como dedutiva, pois buscou chegar às conclusões particulares dos alunos, partindo de uma teoria mais abrangente. Esse método parte de uma análise geral para a particular por meio de uma cadeia de raciocínio em ordem descendente e tem por objetivo explicar o conteúdo das premissas (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A abordagem pode ser definida como quantitativa, pois objetivou coletar dados precisos que pudessem nortear esse estudo de maneira que fossem apurados resultados exatos para análise. A abordagem quantitativa tem por objetivo verificar estatisticamente, a partir da coleta de dados, as quantidades de respostas e tendências correspondentes de cada questionamento. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009)

A pesquisa pode ser caracterizada como descritiva, ou seja, pautada na observação de fatos e fenômenos ocorridos espontaneamente, observando os dados coletados que tornam-se relevantes e analisando-os (LAKATOS; MARCONI, 2010).

A pesquisa também pode ser considerada bibliográfica, pois fundamenta-se em obras anteriormente publicadas. Segundo Severino (2007) a pesquisa bibliográfica é realizada a partir de pesquisas anteriormente documentadas, livros, artigos e teses, entre outros, nas quais o pesquisador irá basear sua pesquisa.

A pesquisa de campo é percebida, pois, ao realizá-la foram coletados e registrados dados obtidos diretamente dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba - Campus VI, alvo desta pesquisa. Em concordância, Minayo (1994) define pesquisa de campo como aquela em que o pesquisador faz em um determinado espaço a fim de fundamentar a partir de estudos, uma realidade. A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), é uma universidade pública localizada na Paraíba que possui 8 (oito) *câmpus*, considerado para o desenvolvimento desse estudo o campus VI, localizado na cidade de Monteiro, a qual têm sua economia baseada na agropecuária, no comércio, nos setores de serviço e no serviço público, com isso considerada cidade pólo na microrregião do Cariri Ocidental Paraibano, e oportuno para a busca de oportunidades e desenvolvimentos na área contábil.

Considerando tais características, a pesquisa foi realizada por meio de levantamento, que segundo Ludwig (2015) e Medeiros (2019) é aquela em que se escolhe uma população da qual são colhidas informações e características.

Nesse sentido, para responder aos objetivos propostos, os dados foram coletados por meio de questionário estruturado, que foi aplicado a uma amostra de 83 estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, Campus Monteiro, regularmente matriculados em componentes ofertados no primeiro, segundo, terceiro, sétimo, oitavo e nono período do segundo semestre de 2023. Para efeitos de comparação, os respondentes foram alocados em dois grandes

grupos, sendo o primeiro formado pelos alunos que estão cursando entre o 1º e 3º períodos e o segundo composto pelos discentes entre o 7º e 9º períodos. Segundo Gil (2011), esta é a técnica de coleta de dados composta por questões que buscam coletar opiniões, crenças e sentimentos, entre outros.

O instrumento utilizado para coleta dos dados foi um questionário de elaboração própria, que contou com 13 questões (Anexo 1) abordando a temática do mercado de trabalho a fim de analisar as expectativas dos discentes em fase inicial e final da graduação em relação ao mercado que os espera. Este instrumento de pesquisa contou com questões de múltipla escolha que permitiram uma análise bem como o resultado mais detalhado da pesquisa. Foram considerados na pesquisa todos os aspectos éticos de coleta de dados, assim como o anonimato dos respondentes.

Para melhor avaliar e para que haja uma análise mais profunda, o questionário foi aplicado a alunos que estão iniciando a graduação, sendo estes do primeiro, segundo e terceiro períodos, também contando com a visão e perspectivas dos alunos que estão finalizando, sendo estes de sétimo, oitavo e nono períodos. O questionário foi aplicado de forma virtual, o preenchimento do mesmo foi realizado utilizando a plataforma google forms.

O tratamento dos dados foi realizado por meio de ferramentas *Microsoft*, os quais foram fundamentais para coleta, análise e tabulação, gerando assim tabelas, gráficos e informações que possam atender aos objetivos propostos.

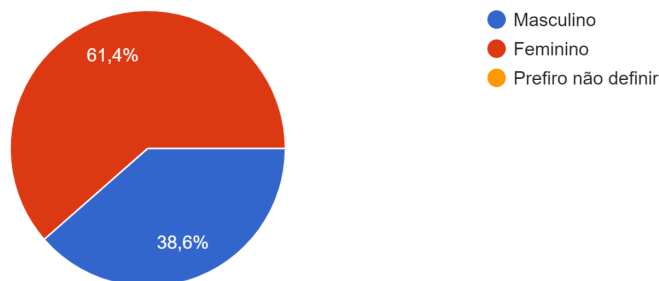
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para melhor compreensão, almejando alcançar os objetivos propostos, buscou-se conhecer o perfil dos participantes da pesquisa. Para tanto, foram coletadas informações de gênero e faixa etária dos alunos.

A partir das respostas obtidas foi possível analisar que mais da metade dos alunos respondentes são mulheres (61,4%), o que corrobora com a afirmação da presidente do Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais (CRCMG), Oliveira (2019), que pontuou que os dados revelaram um aumento notável na representação feminina na contabilidade. Ainda segundo ela, nos últimos dez anos, houve um incremento de 15% no número de mulheres inscritas em CRCs, de modo que, atualmente o Brasil conta com quase 230 mil profissionais do sexo feminino registradas, em comparação com um pouco mais de 198 mil em 2012. Como pode ser visualizado através do Gráfico 1, o número de respondentes de gênero feminino totalizou 61,4% enquanto o percentual masculino totalizou apenas 38,6%.

Gráfico 1 – Gênero dos respondentes da pesquisa

Gênero
83 respostas

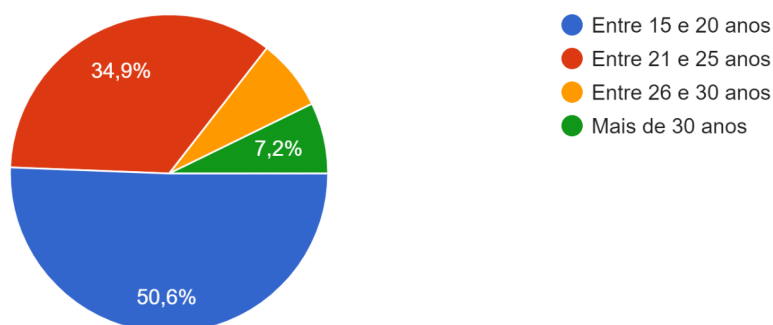


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Com relação à idade notou-se que 50,6% dos alunos possuem entre 15 e 20 anos, idade comum para iniciar a graduação, visto que muitos estudantes ingressam na universidade logo após a conclusão do ensino médio. Os alunos entre 21 e 25 anos somaram 34,9%, os alunos entre 26 e 30 anos totalizaram 7,2%, mesmo percentual visto para os participantes acima de 30 anos. De acordo com o Censo da Educação Superior (2022), uma pesquisa estatística realizada anualmente pelo Inep em articulação com as Instituições de Educação Superior (IES), as pessoas ingressam na academia, em sua maioria, aos 19 anos quando optam pela modalidade presencial e aos 20 anos quando escolhem cursar à distância. Com relação à idade de conclusão, os alunos que optam pela graduação presencial, tendem a finalizar aos 23; e à distância, aos 28 anos, ratificando os resultados aqui encontrados. A idade dos respondentes pode ser observada no Gráfico 2:

Gráfico 2 – Idade dos respondentes da pesquisa

Idade:
83 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

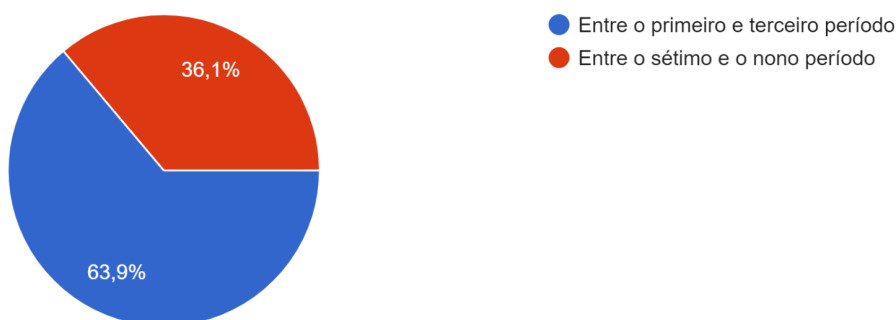
Para efeitos de comparação, os respondentes foram alocados em dois grandes grupos, sendo o primeiro formado pelos alunos que estão cursando entre o 1º e 3º períodos e o segundo composto pelos discentes entre o 7º e 9º períodos, de modo que pudesse ser avaliado o comportamento dos alunos que estão iniciando e em contrapartida o dos que estão concluindo, constatando o amadurecimento ao longo da graduação. Os alunos participantes da pesquisa foram de maioria iniciante

o que ratifica os resultados obtidos no Censo da Educação Superior (2019) que apontaram que no período de 2010 a 2019, a média de estudantes que concluíram a graduação no mesmo curso em que ingressaram foi de 40%, enquanto a taxa de desistência acumulada atingiu 59%, podendo ser provocada por fatores diversos. Corroborando com isso, o estudo realizado por Bardagi e Hutz (2009) revela que a decisão inicial de escolher um curso com base em informações estereotipadas e inconsistentes pode, potencialmente, favorecer a evasão, uma vez que resulta em uma menor integração na universidade e não prepara o aluno adequadamente para enfrentar os desafios. O Gráfico 3 mostra o período que o discente está cursando, onde pode ser visualizado que 63,9% dos respondentes são estudantes que estão entre o primeiro e terceiro período, enquanto 36,1% trata-se de alunos entre o sétimo e nono período.

Gráfico 3 – Período em que está cursando

Você está Cursando:

83 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Ao optar pelo curso, o indivíduo pode ser motivado pelos mais diversos fatores, estes podendo ser internos e/ou externos. Para melhor discussão sobre o campo de atuação pretendido, é necessário entender qual seria a motivação para que aquele aluno esteja no curso de ciências contábeis. Para isso, foi questionado sobre qual, dentre os fatores mais comuns observados, teria sido o que deteve maior capacidade de influência entre os alunos na hora da escolha profissional.

Os resultados da presente pesquisa apontaram que 37,3% dos alunos tiveram a identificação com o contabilidade como fator de maior influência na escolha pelo curso, Kreiner e Ashforth (2004) argumentam que, a partir da identificação, o sujeito procura construir uma compreensão de sua afiliação a um grupo humano, esforçando-se para compreender sua própria identidade, através desse processo, o indivíduo reconhece a si mesmo como membro do grupo, assimilando atributos do coletivo, o que tem um impacto direto em seu comportamento e atitudes, esse senso de pertencimento está intrinsecamente ligado à compreensão dos limites do grupo, da diferenciação e da singularidade.

Dos alunos participantes da pesquisa, 30,1% foram influenciados pelo trabalho, Silva (2008) conduziu um estudo com o propósito de analisar a percepção dos estudantes que estavam prestes a se formar em Ciências Contábeis no Distrito Federal em relação à sua preparação para ingressar no mercado de trabalho. Os resultados revelaram que 58,82% dos participantes provenientes de instituições de ensino superior públicas identificaram o mercado de trabalho como sua principal

motivação, o que de certa forma podemos notar no presente estudo, pois, apesar de não haverem muitos alunos que já trabalham na área, boa parte dos participantes tem o mercado de trabalho como motivação mesmo que não tenham experiências na área.

Os concursos foram apontados por 14,5% dos alunos participantes da pesquisa como sendo sua maior motivação. Santana e Faria (2013) demonstraram em sua pesquisa que 54,46% dos participantes acredita que a formação em ciências contábeis facilita a aprovação em concursos públicos e por esse motivo, muitos dos alunos que estão no curso entraram com essa motivação.

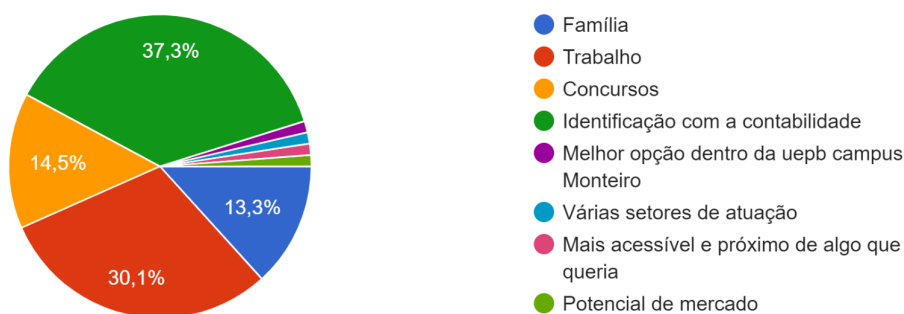
Sobre a influência familiar, 13,3% dos alunos participantes da pesquisa afirmam que foram influenciados de forma significativa por suas famílias. Os resultados apresentados por Terruggi, Cardoso e Camargo (2019) enfatizaram a escolha profissional como sendo multifatorial, sendo a influência exercida pelos pais e familiares a que mais pesa na decisão do adolescente. Ainda segundo eles, a história familiar influencia as escolhas dos jovens e o modo como eles as vivenciam.

Outros 4,8% (quatro alunos) adicionaram outras respostas sendo: Melhor opção dentre os cursos ofertados pela UEPB campus Monteiro; possibilidade de atuar em vários setores; mais acessível e próximo do que o aluno queria; e o potencial de mercado. Os resultados obtidos podem ser acompanhados no gráfico a seguir:

Gráfico 4 – Fator de maior influência na escolha pelo curso

Dentre os fatores abaixo, qual melhor representa capacidade de influência em sua decisão de escolha do curso de contabilidade?

83 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Quando perguntados quanto à área de atuação definida ao entrar no curso, um quantitativo de 45,8% dos alunos responderam que não tinham área pré-definida, Dias e Soares (2009) afirmam que a indecisão trata-se de uma realidade comum entre muitos jovens que estão prestes a escolher um curso superior. A escolha de uma carreira é uma decisão crucial na vida de uma pessoa e pode ser desafiadora por várias razões, muitos jovens podem não estar preparados para tomar uma decisão tão importante sobre seu futuro. Ainda segundo eles, isso ocorre, dentre muitos fatores, porque o sistema educacional nem sempre fornece orientação adequada sobre carreiras e opções de cursos, e os estudantes podem não ter tido a oportunidade de explorar suas paixões e interesses antes de chegar ao ensino superior.

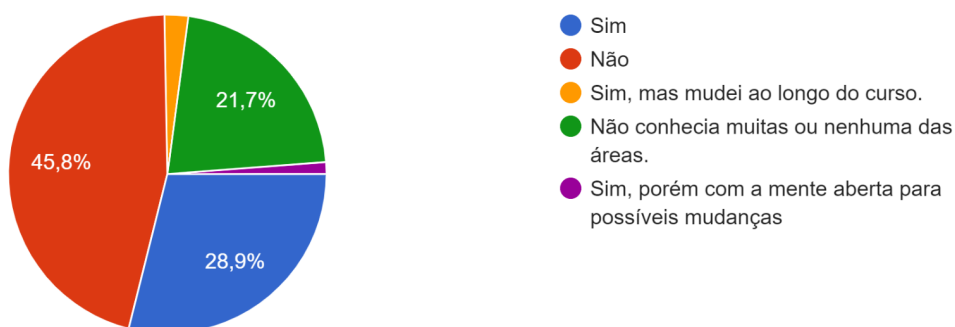
Além disso, 28,9% dos alunos responderam que ingressaram com alguma área definida. Outros 21,7% ingressaram sem conhecimento de muitas ou até

nenhuma das áreas, 2,4% mencionou ter mudado a pretensão ao longo do curso e apenas 1,2% tinha área definida mas estava aberto à possíveis mudanças. O Gráfico 5 demonstra os resultados obtidos.

Gráfico 5 – Área definida antes de iniciar a graduação

Você ingressou na graduação com uma área definida?

83 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

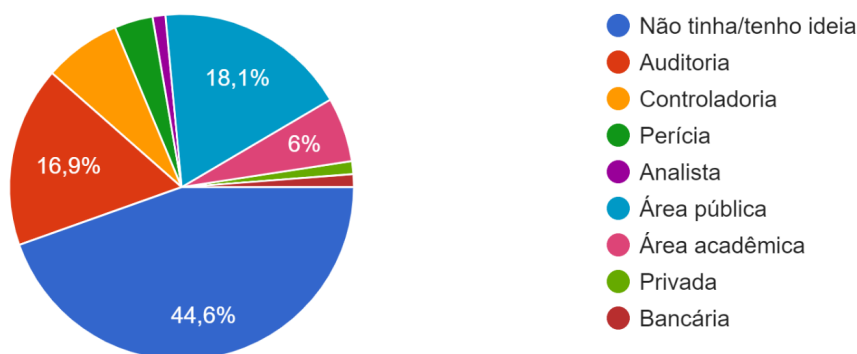
Quando indagados sobre a área que esperam atuar no início do curso, 44,6% responderam que não tinham ideia de qual área escolheriam, deste percentual, 25,3% correspondem aos alunos que estão iniciando o curso e 19,3% correspondem aos alunos concluintes. Scarpin e Connick (2010) encontraram resultados parecidos em sua pesquisa e apontaram que uma significativa porcentagem dos respondentes afirmou ter tido pouco conhecimento sobre as áreas de atuação do contador no primeiro ano do curso, indicando que muitos estudantes de contabilidade entram no curso sem uma compreensão clara do que farão em sua futura carreira profissional.

Um total de 18,1% dos participantes da presente pesquisa pretendiam atuar na área pública, 16,9% na área de auditoria, 7,2% na controladoria, 6% na área acadêmica e 3,6% em perícia contábil. As áreas correspondentes aos de analista, setor privado e bancários somaram, cada uma, 1,2% do total dos respondentes.

Gráfico 6 – Pretensão de área ao iniciar a graduação

Em que área pensa(va) em atuar no início do curso?

83 respostas



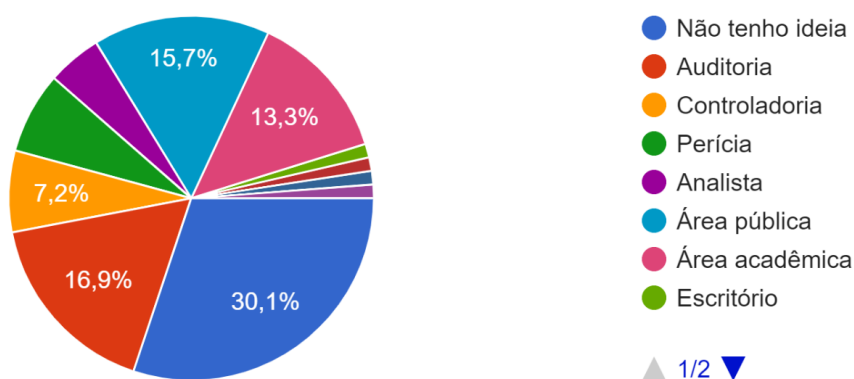
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Ao serem questionados sobre as áreas de atuação que mais se identificam atualmente, houve maior divisão de opiniões, 30,1% ainda continuam sem área de atuação ou pretensão definida, sendo 22,9% alunos iniciantes e 7,2% alunos concluintes. Contudo, 16,9% dos respondentes optaram pela área de auditoria, 15,7% pela área pública, 13,3% pela área acadêmica, 7,2% pelas opções de controladoria ou perícia, logo após temos analista com 4,8% dos entrevistados. Atuação em escritório, bancos, custos e mercado financeiro de capitais foram áreas incluídas pelos próprios alunos e somaram 1,2% cada, das respostas apresentadas. É natural que ao longo do tempo, os estudantes mudem sua percepção sobre o mercado de trabalho e sobre as funções que desejam exercer futuramente, pois à medida que as pessoas avançam em suas trajetórias profissionais, suas capacidades e competências passam por transformações. Essa evolução pode decorrer de seus próprios esforços, estar vinculada a treinamento específico ou a situações circunstanciais, ou ser influenciada pelas oportunidades (SCHEIN, 1996).

Gráfico 7 – Área que pretende atuar atualmente

E hoje, qual das áreas abaixo você mais se identifica e pretende atuar?

83 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Com relação ao mercado de trabalho, assim como foi objetivado, buscou-se extrair, a partir das respostas, as expectativas dos alunos com relação ao mesmo. Quando questionados sobre como avaliavam o mercado, 44,6% alegou que via o mercado atual como concorrido, o que é constatado também na pesquisa realizada por Nogueira e Fari (2007), já mencionada anteriormente, que concluiu que o mercado é exigente e algumas das maiores exigências do mercado são a especialização e formação continuada, gerando assim competitividade e exigindo do profissional além da graduação.

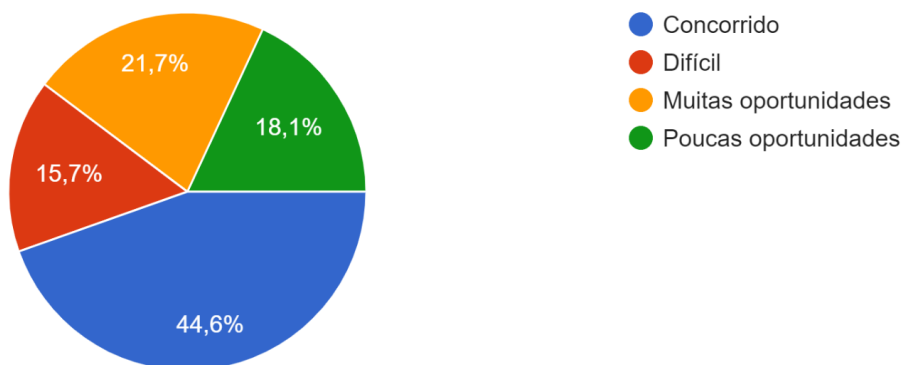
Alguns dos alunos participantes são mais otimistas quanto às oportunidades de mercado (21,7%) os responderam que acreditam ter muitas oportunidades, em contrapartida 18,1% acreditam que existem poucas oportunidades e 15,7% julgam o mercado como difícil. De acordo com um estudo conduzido por Schmidt (2000), o qual analisou a percepção dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), muitos alunos consideram o mercado contábil altamente atrativo ao optar pelo curso, além disso, um número significativo já possui experiência de trabalho no campo contábil e manifesta interesse em futuramente se envolver na área de auditoria. Divergente do presente trabalho que constatou que apenas 3,6% trabalham na área e nenhum destes

atualmente optaria por auditoria, dos respondentes que trabalham na área, apenas 1,2% considerou o mercado escasso e mudou sua pretensão de área ao longo do curso.

Gráfico 8 – Como avalia o mercado de trabalho atual

Como você avalia o mercado de trabalho atual?

83 respostas



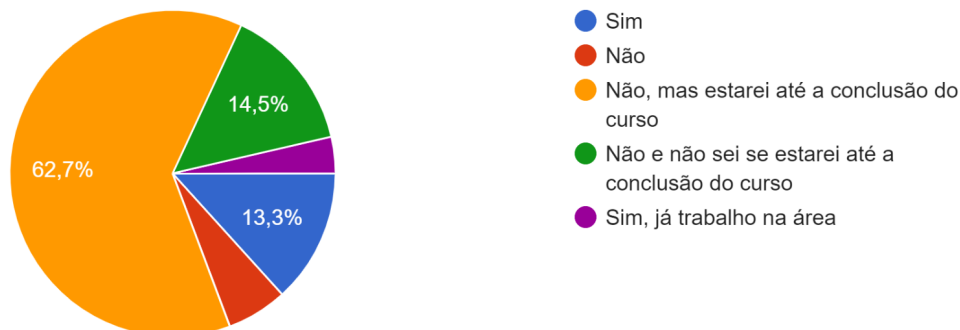
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Com relação ao nível de preparação para ingressar no mercado, 62,7% dos alunos respondentes não se sentem preparados, embora acreditem que estarão até a conclusão do curso, destes, 9,6% são alunos que já estão na reta final do curso, o que denota um número razoável de estudantes que ainda não se sentem capacitados mesmo estando prestes a concluir. Contudo, 14,5% não tem certeza se estarão prontos para o mercado até a conclusão do curso, 13,3% acredita está preparado, desses, 8,4% são alunos concluintes. No entanto, somam 6% o total de alunos que não se sentem preparados, destes, 4,8% são alunos concluintes. Uma minoria de 3,6% se sentem preparados, pois já trabalham na área, dos quais, apenas 1,2 são alunos concluintes. Em sua pesquisa, Santos, Fiuza e Silva (2022) verificaram que, dos estudantes não atuantes no mercado de trabalho, 80% planejam ingressar na área contábil após a graduação, mas estão divididos, com 53% acreditando que estão prontos para o mercado de trabalho, enquanto 47% não têm a mesma confiança, o que difere dos resultados aqui apresentados, pois constatou-se um percentual bem maior de estudantes que não se sentem preparados somando 83,1% ao todo. Os resultados podem ser visualizados no gráfico a seguir:

Gráfico 9 – Preparação para o mercado de trabalho

Você se sente preparado para ingressar no mercado de trabalho?

83 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Quando perguntados sobre a maior dificuldade encontrada, 33,7% dos respondentes mencionaram que seria encontrar-se em constante atualização, esse resultado pode ser explicado pelo fato de cada vez mais o mercado exigir do contador de modo que profissionais que permanecem presos ao passado, limitando-se à visão tradicional da contabilidade baseada apenas em partidas dobradas, estão destinados ao fracasso (CONSENZA, 2001) Além disso, os novos profissionais devem trazer consigo ideias inovadoras e uma visão atualizada, demonstrando a disposição de transformar práticas obsoletas. Essa abordagem busca impulsionar o desenvolvimento da profissão contábil, atendendo às necessidades dos *stakeholders* e ampliando sua área de atuação.

Dos alunos participantes, 30,1% mencionaram não saber exatamente o que fazer na prática, com base nisso, Scarpin e Almeida (2010) enfatizam que atividades extracurriculares, interdisciplinaridade e a relação professor-aluno fortalecem a prática, tendo como resultado uma visão ampla sobre o mercado de trabalho e atendendo as necessidades do mesmo. Ainda nessa perspectiva, Politelo e Manfroi (2013), apontaram em sua pesquisa que 42% têm a relação teoria e prática como sua maior dificuldade.

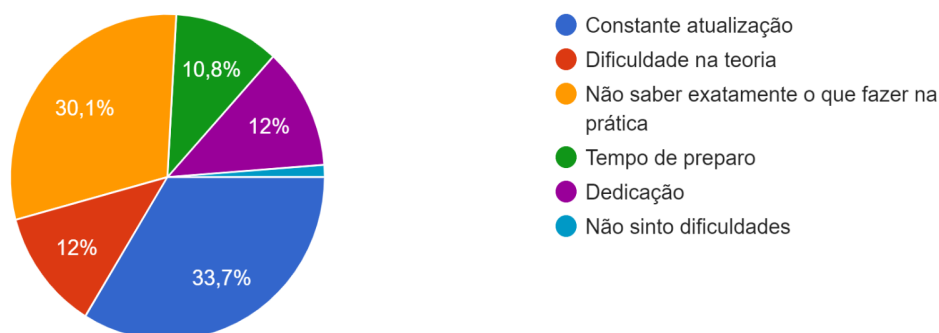
Em relação à teoria, 12% dos alunos apontam como sendo sua maior deficiência, Santos *et al.* (2014) argumentaram, de acordo com os resultados de sua pesquisa, que é de extrema importância que as instituições de ensino superior deem alta importância ao cultivo de habilidades, competências e valores que garantam aos estudantes a capacidade de se integrar de forma eficaz no mercado de trabalho.

Outros 12% dos alunos encontram dificuldade na dedicação ao curso. 10,8% alegam que sua maior dificuldade é o tempo de preparo, enquanto apenas 1,2% não sentem nenhuma dificuldade. Os resultados obtidos encontram-se no gráfico a seguir:

Gráfico 10 – Dificuldades para se tornar o profissional exigido pelo mercado de trabalho

Qual a maior dificuldade, na sua visão, para se tornar o profissional que o mercado de trabalho exige?

83 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

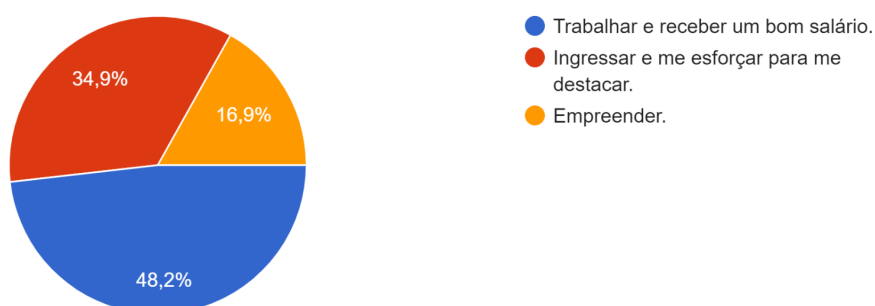
Quando questionados sobre as expectativas de modo geral, 48,2% dos respondentes enfatizaram que almejam trabalhar e receber um bom salário, corroborando com isso, o estudo realizado por FERREIRA (2020) analisou que o fator mais valorizado pelos alunos respondentes de sua pesquisa foi a remuneração sendo apontado como desejo de 98% deles ganhar um bom salário, além disso 94% também desejam estabilidade no emprego. Sua pesquisa ainda revelou que 49% dos entrevistados esperam *status* e prestígio em sua carreira profissional, enquanto no presente estudo notou-se que 34,9% dos alunos desejam ingressar no mercado de trabalho destacando-se, vale ressaltar que 14,4% destes são alunos concluintes, enquanto os iniciantes somaram 20,5%.

Outros 16,9% dos participantes apontaram o desejo de empreender. Uma pesquisa realizada por Cavalcanti, Moreira e Silva (2018) analisou a abordagem do empreendedorismo no seio das Ciências Contábeis, com base nos anais do Congresso USP de Contabilidade publicados entre 2001 e 2017. Dos 1.663 trabalhos, 0,54% abordaram o tema. Concluiu-se, a partir disso, que a contabilidade empreendedora merece mais discussão, destacando seu papel crucial para o desenvolvimento econômico. Os resultados podem ser acompanhados no gráfico a seguir:

Gráfico 11 – Expectativas em relação ao mercado de trabalho

Quais são as suas expectativas com relação ao mercado de trabalho?

83 respostas



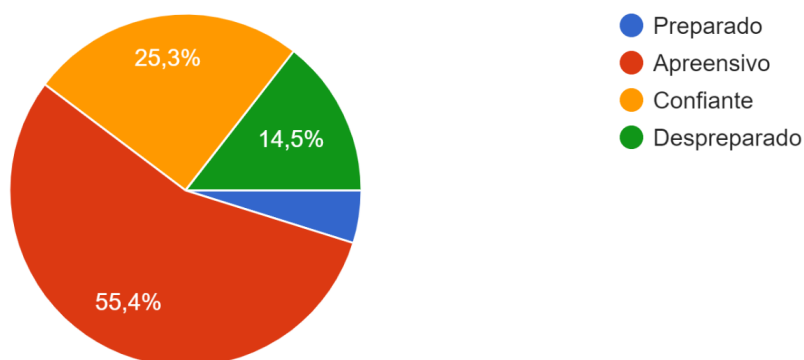
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Quando indagados sobre como se sentem em relação ao mercado de trabalho, boa parte dos respondentes alegaram estarem apreensivos, um total de 55,4%, isso denota que muitos dos estudantes ainda possuem insegurança na área, o que pode ser motivado por diversos fatores, vale salientar que 22,9% desse total são de alunos concluintes. Além disso, 14,5% se sentem despreparados, esses percentuais se assemelham aos resultados obtidos por Araújo (2019) que pontuou que parte dos estudantes de contabilidade participantes de sua pesquisa (54,43%), sentem-se despreparados para entrar no mercado de trabalho e estes, embora concordem com o conteúdo que é lecionado, ainda demonstram insegurança. Em oposição a isso, 25,3% sentem-se confiantes, sendo 4,8% deste total, alunos concluintes e 20,5% alunos iniciantes. Apenas 4,8% dos alunos alegaram se sentir preparados. Os percentuais obtidos podem ser visualizados no gráfico abaixo:

Gráfico 12 – Como se sente em relação ao mercado de trabalho

Como você se sente com relação ao mercado de trabalho?

83 respostas



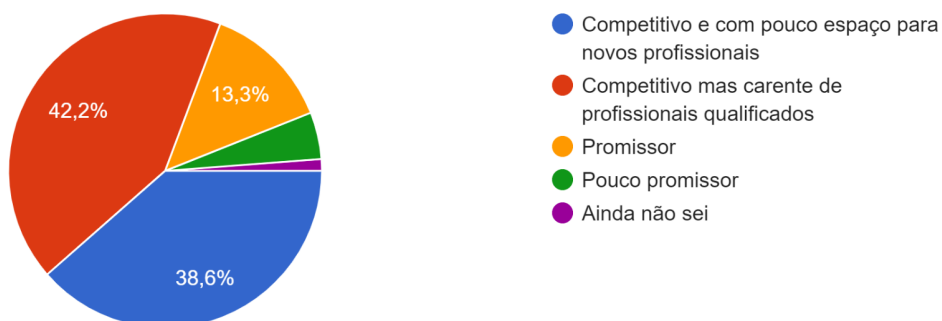
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Sobre qual mercado de trabalho os alunos acreditam que irão se deparar, 42,2% dos respondentes imaginam que será um mercado competitivo mas que é carente de profissionais qualificados. Segundo Silva (2000) o mercado contemporâneo demanda inovação e criatividade, colocando diante de nós o desafio contínuo de permanecer competitivo. Outros 38,6% acreditam que será um mercado competitivo e com pouco espaço para novos profissionais, contrariando os achados de Evangelista (2005) que em sua pesquisa constatou que o perfil profissional desejado pelo mercado de trabalho é exigente e competitivo mas oferece muitas oportunidades para aqueles que conseguem manter-se em constante atualização. Alguns alunos, (13,3%) acreditam que devem esperar um mercado promissor, em contrapartida, 4,8% acredita que seja pouco promissor, e outros 1,2% ainda não sabem o que pensar sobre isso. Os resultados podem ser acompanhados no gráfico a seguir:

Gráfico 13 – Mercado de trabalho que acredita que irá se deparar

Com qual mercado de trabalho você acredita que irá se deparar?

83 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A partir da análise dos resultados aqui encontrados, observa-se que os estudantes, em sua maioria, se sentem inseguros e despreparados para ingressar no mercado de trabalho. Os iniciantes mostram um otimismo maior em relação ao futuro, enquanto boa parte dos concluintes ainda se mostram inseguros quanto a isso. A competitividade é destacada como uma característica marcante para ambos, quanto às oportunidades de mercado, as opiniões ficam divididas, alguns reconhecem o mercado como um ambiente com espaço para novos profissionais, enquanto outros enxergam o mercado como escasso. A principal dificuldade identificada pelos participantes é a integração entre teoria e prática, o desafio para se tornar qualificável para o mercado de trabalho pode ser identificado como fator preocupante entres os discentes de forma geral, independente do período que estão cursando.

Quadro 02 - Resumo comparativo

Aspecto	Alunos Iniciantes	Alunos Concluintes
Preparação para o Mercado de Trabalho	Inseguros/despreparados, otimistas em relação ao final do curso	Maioria não se sente preparada, incerteza persiste
Percepção do Mercado	Reconhecem como competitivo, apreensivos	Classificam como competitivo, apreensivos
Objetivos Profissionais	Buscam trabalho e bom salário	Buscam boa remuneração e destaque no mercado
Dificuldades Encontradas	Atualização constante e teoria-prática	Falta de conhecimento prático, teoria-prática
Área de Atuação	Auditoria é a mais escolhida	Variedade, com ênfase em área pública e acadêmica
Motivação para Escolha do Curso	Trabalho é o principal motivo	Identificação com a contabilidade
Indecisão sobre Área	44,6% inicialmente indefinidos, 25,3% continuam	15,6% inicialmente indefinidos, 4,8% atualmente indefinidos
Características do Mercado	Competitividade, busca por remuneração	Percebido como competitivo, pouco espaço para novos profissionais

Os resultados destacam que muitos estudantes permanecem incertos sobre suas escolhas profissionais, o que pode resultar em profissionais recém-formados inseguros diante dos desafios do mercado de trabalho. Essas lacunas podem prejudicar o desenvolvimento profissional, considerando a crescente competitividade do mercado, que demanda profissionais qualificados e preparados para enfrentar os desafios.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mercado de trabalho contábil atual é dinâmico e exige adaptação, tecnologia, informação e profissionais em constante atualização, além de valorizar habilidades analíticas e estratégicas. Sendo assim, para que o profissional contábil alcance sucesso em sua carreira profissional, é necessário que a formação acadêmica esteja aliada a todos estes fatores que envolvem o mercado de trabalho.

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as perspectivas dos alunos no que diz respeito ao mercado de trabalho, buscando entender como estes discentes se sentem com relação às áreas de atuação ofertadas, fazendo um paralelo entre alunos ingressantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, câmpus VI.

Em suma, observou-se que os alunos iniciantes não se sentem preparados para o mercado de trabalho mas acreditam que estarão até finalizar o curso, esses

estudantes reconhecem o mercado como competitivo e estão apreensivos quanto ao mesmo. O desejo da maior parte é trabalhar e receber um bom salário. A constante atualização e o alinhamento entre teoria e prática foram as maiores dificuldades encontradas. O fator motivante mais apontado para escolha do curso foi o trabalho. Com relação às áreas de atuação, a maioria dos alunos que ingressaram com área definida continuam optando pela mesma área, enquanto os que não tinham ideia de que área escolher ainda não consegue defini-la. A área mais escolhida pelos alunos iniciantes foi a auditoria.

Quanto aos alunos concluintes, boa parte não se sente preparada para o mercado e muitos ainda não sabem se estarão preparados até o fim do curso. O mercado foi classificado como competitivo e com pouco espaço para novos profissionais e em decorrência disso, a maioria dos alunos se sentem apreensivos quanto a ele. Os objetivos mais citados foram uma boa remuneração e destaque no mercado, a maior dificuldade encontrada foi não saber o que deveria ser feito de fato na prática. O fator decisivo mais influente na escolha do curso entre os alunos concluintes foi a identificação com a contabilidade. Dos 15,6% de alunos concluintes que ingressaram sem área definida, apenas 4,8% não conseguiram se situar ao longo do curso, dos que desconheciam as áreas, apenas 2 não conseguiram encontrar alguma área que pareça promissora. Quanto aos que ingressaram com área definida, uma parte acabou mudando a pretensão ao longo do curso. As áreas mais escolhidas entre os discentes que estão concluindo o curso atualmente foram a área pública e a área acadêmica, vale salientar que no início da graduação muitos dos alunos atualmente concluintes já optavam pela área pública. Dos estudantes que não tinham ideia da área ao iniciar o curso, a grande maioria atualmente tem pretensão em alguma área.

Realizando uma análise comparativa entre os grupos participantes, nota-se, de modo geral, que os estudantes se sentem inseguros e despreparados para o mercado de trabalho, além disso, demonstram-se apreensivos quanto ao mesmo, sendo os discentes iniciantes mais otimistas com relação ao futuro. A competitividade foi apontada como característica forte do mercado de trabalho atual, os alunos buscam em geral um trabalho bem remunerado, embora os alguns tratem como relevante a necessidade de se destacar. O fator decisivo de dificuldade foi a associação entre teoria e prática sendo o aspecto mais apontado pelos participantes.

Com relação à motivação pela escolha do curso, houve divergência entre os grupos, os alunos iniciantes apontaram como sendo por questões de trabalho, enquanto os concluintes demonstraram forte identificação com o curso. Do total de alunos participantes, 44,6% não tinham ideia de qual área escolher ao ingressar e 25,3% deles continuam sem saber atualmente. Ao todo, 30,1% dos alunos não sabem atualmente qual área seguir, destes, 7,2% representam alunos concluintes.

Ademais, percebe-se que o mercado de trabalho ainda é um assunto pouco explorado, que merece atenção por parte das instituições de ensino bem como por parte dos alunos, pois muitos destes encontram-se apreensivos e não tem certeza do que desejam seguir. Pela extensão do campo de atuação e as diversas áreas existentes, muitos alunos, inclusive os alunos que estão prestes a concluir, ainda tem dúvidas ou desconhecem a área que pretendem atuar. O resultado é um profissional recém formado que não sabe como se portar frente ao mercado de trabalho, muitas vezes sentindo-se incapaz, o que pode levá-lo a estagnação e a questionar se de fato escolheu a profissão correta. A existência dessas lacunas por parte do aluno enquanto profissional, poderá prejudicá-lo haja vista que o mercado,

cada dia mais competitivo, não está disposto a preparar o indivíduo para desafios, mas espera um profissional qualificado e preparado para enfrentá-los.

A pesquisa limita-se pelo fato de ser uma amostra resumidamente pequena (83 estudantes) de modo que não podem ser generalizadas para um público maior. Além disso, a análise é feita com base em diferentes estudantes, de modo que, por serem indivíduos distintos, a pesquisa não apresenta resultados exatos do amadurecimento acompanhado dos mesmos estudantes. A pesquisa demonstra números por ser de cunho quantitativo mas não são apresentadas análises qualitativas dos fatores motivantes para construção da visão destes alunos quanto ao mercado de trabalho. Como recomendação para estudos futuros, sugere-se que sejam realizadas pesquisas mais aprofundadas que possam identificar os principais fatores que ocasionam dúvidas e despreparo dos discentes, bem como analisar o comportamento teórico-prático ao longo do curso e como sanar possíveis problemas que estejam desencadeando os percentuais aqui obtidos. Como recomendação para estudos futuros, sugere-se que sejam realizadas pesquisas mais aprofundadas que possam identificar os principais fatores que ocasionam dúvidas e despreparo dos discentes, bem como analisar o comportamento teórico-prático ao longo do curso e como sanar possíveis problemas que estejam desencadeando os percentuais aqui obtidos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Polliany Maisa et al. Habilidades e Competências requeridas pelo Mercado de Trabalho para o Profissional de Contabilidade em Minas Gerais. **Revista Brasileira de Contabilidade e Gestão**, v. 5, n. 10, p. 14-28, 2016.

ARAÚJO, J. **Perfil e perspectiva da profissão contábil para os alunos de Ciências Contábeis da UFERSA**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal Rural do Semi Árido, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas. Disponível em: <<http://repositorio.ufersa.edu.br/handle/prefix/3397>>. Acesso em: 14 nov. 2023.

ATKINSON, Anthony A., BANKER, Rajiv D., KAPLAN, Robert S., YOUNG, S.Mark. **Management Accounting**. 2. ed. New Jersey: Prentice Hall, 1997.

BARDAGI, Marucia Patta; HUTZ, Cláudio Simon. " Não havia outra saída": percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. **Psico-USF**, v. 14, p. 95-105, 2009

BEUREN, I.M.: **Gerenciamento da informação**. São Paulo: Atlas, 1998.

BOMTEMPO, Mauricio Scagliante. **Análise dos Fatores de Influência na Escolha pelo Curso de Graduação em Administração: um estudo sobre as relações de causalidade através da modelagem de equações estruturais**. Centro Universitário Álvares Penteado – UniFecap. São Paulo, 2005. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas)

BRASIL. **Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946**. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 mai. 1946. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del9295.htm>. Acesso em: 14 out. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). Censo da Educação Superior. Brasília, DF, 2020a. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Apresentacao_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf> . Acesso em: 20 out. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). Censo da Educação Superior. Brasília, DF, 2023a. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2022.pdf>. Acesso em: 20 out. 2023.

BRUCE, Daniel. Especial CFC: Mulher e Liderança Feminina na Contabilidade. **Conselho Federal de Contabilidade**, 2022. Disponível em: <<https://cfc.org.br/noticias/especial-cfc-mulher-lideranca-feminina-na-contabilidade%EF%BF%BC/>>. Acesso em: 20 out. 2023.

CALIJURU, Mônica S. S., SANTOS, Neusa M.B.F., SANTOS, Roberto F. **Perfil do Controller no Contexto Organizacional Atual Brasileiro**. Anais...XII Congresso Brasileiro de Custos, 2005.

CAVALCANTI, Silvia Cristina Neves; MOREIRA, Marcia Athayde; SILVA, Polyana Batista. O Empreendedorismo no Seio das Ciências Contábeis: Análise da Discussão Sobre Empreendedorismo no Congresso USP de Contabilidade. **RIC**, v. 12, n. 3, p. 1, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Legislação da profissão contábil. Brasília: **CFC**, 1983.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, **Resolução CFC Nº. 858**, de 29 de outubro de 1999. Reformula a NBC T-13, denominando-a Da Perícia Contábil.

CONSENZA, J. P. Perspectivas para a profissão contábil num mundo globalizado: um estudo a partir da experiência brasileira. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 130, jul./ago. 2001.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil: teoria e prática**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DIAS, Maria Sara de Lima; SOARES, Dulce Helena Penna. **Planejamento de Carreira: uma orientação para estudantes universitários**. São Paulo: Vetor, 2009.

SANTOS, Adriano Dalbosco dos ; FIUZA, Cidenei de Souza; SILVA, Filipe Martins da. Percepção dos alunos concluintes do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário CESUCA em relação ao preparo para o mercado de trabalho. **ANAIS DA MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CESUCA-ISSN 2317-5915**, n. 16, p. 532-542, 2022.

EVANGELISTA, A.A. 2005. **O currículo dos cursos de Ciências Contábeis e o mercado de trabalho para o profissional contador**. São Paulo, SP. Dissertação de Mestrado. Centro Universitário Álvares Penteado, 147 p.

FERREIRA, Deise et al. Expectativas profissionais dos ingressantes no Curso de Graduação em Ciências Contábeis: Um Estudo em uma Instituição de Ensino Superior. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 21, n. 1, p. 69-81, 2020.

FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo Cesar. **Controladoria: Teoria e Prática**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1997.

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GONÇALVES, Fabiola Valeria; MALAQUIAS, Rodrigo Fernandes. Potenciais Variáveis Relacionadas à Escolha da Área de Atuação dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis. **Revista de Administração e Contabilidade da FAT**, 2019, 8.2.

HENDRIKSEN, Eldon S. e VAN BREDA, Michael. **Teoria da Contabilidade**. 5^a ed. São Paulo: Atlas, 1999

IUDÍCIBUS, Sérgio de . **Teoria da contabilidade**.5^ª ed. São Paulo: Atlas, 1997.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

KREINER, G. E.; ASHFORTH, B. E. Evidence toward an expanded model of organizational identification. **Journal of Organizational Behavior**, v. 25. n. 1, p. 1-27, 2004.

LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira et al. Uma investigação sobre as expectativas dos estudantes e o seu grau de satisfação em relação ao curso de Ciências Contábeis. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 4, n. 8, p. 121-138, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA,D.V.; CASTRO,R.G. **Contabilidade Pública**.São Paulo: Atlas, 2007.

LUDWIG, Antonio Carlos Will. **Fundamentos e Prática de Metodologia Científica**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MACHADO, Vinícius Sucupira de Alencar; NOVA, SILVIA PEREIRA DE CASTRO CASA. Análise comparativa entre os conhecimentos desenvolvidos no curso de graduação em contabilidade e o perfil do contador exigido pelo mercado de trabalho: uma pesquisa de campo sobre educação contábil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 2, n. 1, p. 1-23, 2008.

MARION, José Carlos; MARION, Marcia Maria Costa. **Os dois lados de uma profissão**. Contabilidade Vista & Revista, Vol. 11, N. 2, p. 3-9, ago. 2000.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

_____. **Contabilidade Empresarial**. 15 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**: prática de fichamentos, resumos, resenhas. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MEGALE, Januário Francisco. Classificação das Ciências. In: ___. **Introdução às Ciências Sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990. cap. 3, p. 51-55.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 80 p.

MONDARDO, M. J.; CITTADIN, A.; RITTA, C. de O. R. O perfil do egresso do curso de ciências contábeis da UNESC: uma análise comparativa entre as exigências do mercado de trabalho, as expectativas dos acadêmicos e as características desejadas pelo curso. In: **CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS**, 4., 2011, Florianópolis, SC. Anais... Florianópolis: UFSC, 2011. 92p

NOGUEIRA, Valdir; FARI, Murilo Arthur. Perfil do profissional contábil: relações entre formação e atuação no mercado de Trabalho. **Perspectivas Contemporâneas**, v. 2, n. 1, 2007.

ORNELAS, M. M. G. **Perícia Contábil**. 4ª ed. São Paulo: Atlas: 2003.

PESQUISA IOB aponta que 80% dos empreendedores exaltam o papel do contador. **IOB**, 2022. Disponível em <https://noticias.iob.com.br/pesquisa-iob-aponta-que-80-dos-empreendedores-exalta-m-o-papel-do-contador/>. Acesso em: 21 de Abril de 2023.

POLITELO, Leandro; MANFROI, Leossania; DA CUNHA, Paulo Roberto. O mercado de trabalho na percepção dos concluintes do curso de ciências contábeis. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 12, n. 35, p. 79-98, 2013.

PRODANOV, Cleber Cristiano.; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, Osni Moura. **Análise de balanços – 1º edição – São Paulo: Editora Saraiva, 1993.**

MAGALHÃES, A. D. F. **Perícia Contábil**. São Paulo: Atlas. 2001.

SÁ, Antonio Lopes de. **Ética profissional/ Antônio Lopes de Sá. – 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2004.**

SANTANA, Aline Rosário; FARIA, Juliano Almeida. O perfil dos estudantes recém-ingressos no curso de Ciências Contábeis: uma análise à luz da teoria das representações sociais. **11º Encontro Nordestino de Contabilistas. Aracaju. Sergipe**, 2013.

SANTOS, D. G. et al. Formação acadêmica em ciências contábeis e sua relação com o mercado de trabalho: a percepção dos alunos de ciências contábeis de uma instituição federal de ensino superior. In: **CONGRESSO USP DE CONTABILIDADE E CONTROLADORIA**, 14.,2008, São Paulo. Anais... São Paulo: Congresso USP, 2014.

SANTOS, Brendon Prado dos. **Perspectiva dos alunos de ciências contábeis em relação ao mercado de trabalho e a formação acadêmica**. 2018, 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal Da Paraíba, João Pessoa, 2018.

SCARPIN, Maria Aparecida; ALMEIDA, Wendel Conninck de. Graduandos de ciências contábeis e sua carreira profissional. **Revista de Estudo Contábeis**, Londrina, v.1, n. 1, p.24- 37, jul./dez. 2010.

SCHEIN, E. H. **Identidade profissional**: como ajustar suas inclinações e suas opções de trabalho. Nobel, 1996

SCHMIDT, P. Estudo sobre as características do atual aluno do curso de Ciências Contábeis da UFRGS objetivando a definição do futuro profissional do egresso. **Contabilidade Vista e Revista**, Belo Horizonte, v. 11, nº 3, p. 11-22, Dez. 2000. Disponível em: <<http://www.face.ufmg.br/revista/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/164>>. Acesso em: 31 out. 2023.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, A. T. da. **Administração básica**. São Paulo: Atlas, 2000.

SILVA, R. M. P. da. Percepção de formandos em Ciências Contábeis sobre sua preparação para ingresso no mercado de trabalho: um estudo no âmbito dos cursos do Distrito Federal. 2008. 93 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - **Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis**, Universidade de Brasília/UFPB/UFPE/UFRN, Brasília, 2008.

SOARES, Elizabeth Ferreira Jales et al. Perspectivas dos graduandos em ciências contábeis em relação ao mercado de trabalho. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2019.

STRINGHINI, Wanderley. **Princípios Fundamentais Da Contabilidade Aplicados a controles internos**. 2013. Disponível em <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/40299/R%20-%20E%20-%20WANDERLEY%20STRINGHINI.pdf?sequence=1>>.

TERRUGGI, Tatiana Petroni Laurito; CARDOSO, Hugo Ferrari; CAMARGO, Mário Lázaro. Escolha profissional na adolescência: a família como variável influenciadora. **Pensando famílias**, v. 23, n. 2, p. 162-176, 2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA. **Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis**. Monteiro, 2016. Disponível em <[RelatorioPPC \(uepb.edu.br\)](http://relatorioPPC.uepb.edu.br)>. Acesso em 07 dez. 2023.

ANEXO 1 – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Questionário de pesquisa

Você está sendo convidado(a) para ser participante do artigo científico intitulado “Mercado de Trabalho Contábil: Um Estudo Comparativo Sobre Expectativas e Campo de Atuação na Perspectiva do Discente”, da aluna do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), de responsabilidade da pesquisada Katlen Thaís Bezerra Maranhão, sob orientação do professor Ma. Isabella Christina Dantas Valentim.

1. 1. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Caso se sinta esclarecido (a) sobre as informações que estão neste Termo e aceite fazer parte do estudo, peço que concorde ao final deste documento. Saiba que você tem total direito de não querer participar.
2. O trabalho tem como objetivo analisar as principais mudanças na percepção dos discentes em fase inicial e final da graduação em ciências contábeis no que diz respeito ao mercado de trabalho, bem como suas expectativas e áreas de atuação. Para atingir esse objetivo estamos coletando respostas desses alunos e coletando informações sobre as suas expectativas e áreas de atuação.
3. A participação nesta pesquisa consistirá em responder a um questionário, de forma individual, com questões objetivas, que almeja captar sua percepção, portanto, não há resposta certa ou errada.
4. O nome dos participantes será mantido em sigilo, assegurando assim a sua privacidade, e se desejarem terão livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que queiram saber antes, durante e depois da sua participação.
5. Os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, e os resultados poderão ser publicados.

Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com Katlen Thaís Bezerra Maranhão, pesquisadora responsável pela pesquisa, telefone: (83)99954-9977, e-mail: katlen.maranhao@aluno.uepb.edu.br.

Marcar apenas uma opção.

Declaro ter sido informado e concordo em ser participante da pesquisa acima descrita.

Não desejo participar da pesquisa.

Questões

Mercado de Trabalho Contábil: Um Estudo Comparativo Sobre Expectativas e Campo de Atuação

2. Você está cursando:

- Entre o primeiro e terceiro período
 Entre o sétimo e o nono período

3. Idade

- Entre 15 e 20 anos
 Entre 21 e 25 anos
 Entre 26 e 30 anos

Mais de 30 anos

4. Gênero

Masculino

Feminino

Prefiro não definir

5. Dentre os fatores abaixo, qual melhor representa capacidade de influência em sua decisão de escolha do curso de contabilidade?

Família

Trabalho

Concursos

Identificação com a contabilidade

Outro _____

6. Você ingressou na graduação com uma área definida?

Sim

Não

Sim, mas mudei ao longo do curso.

Não conhecia muitas ou nenhuma das áreas

Outro _____

7. Em que área pensa(va) em atuar no início do curso?

Não tinha/tenho ideia

Auditoria

Controladoria

Perícia

Analista

Área pública

Área acadêmica

Outro _____

8. E hoje, qual das áreas abaixo você mais se identifica e pretende atuar?

Não tenho ideia

Auditoria

Controladoria

Perícia

Analista

Área pública

Área acadêmica

Outro _____

9. Como você avalia o mercado de trabalho atual?

Concorrido

Difícil

Muitas oportunidades

Poucas oportunidades

Outro _____

10. Você se sente preparado para ingressar no mercado de trabalho?

- Sim
- Não
- Não, mas estarei até a conclusão do curso
- Não e não sei se estarei até a conclusão do curso
- Sim, já trabalho na área
- Outro_____

11. Qual a maior dificuldade, na sua visão, para se tornar o profissional que o mercado de trabalho exige?

- Constante atualização
- Dificuldade na teoria
- Não saber exatamente o que fazer na prática
- Tempo de preparo
- Dedicação
- Não sinto dificuldades
- Outro_____

12. Quais são as suas expectativas com relação ao mercado de trabalho?

- Trabalhar e receber um bom salário
- Ingressar e me esforçar para me destacar
- Empreender.
- Outro_____

13. Como você se sente com relação ao mercado de trabalho?

- Preparado
- Apreensivo
- Confiante
- Despreparado
- Outro_____

14. Com qual mercado de trabalho você acredita que irá se deparar?

- Competitivo e com pouco espaço para novos profissionais
- Competitivo mas carente de profissionais qualificados
- Promissor
- Pouco promissor

AGRADECIMENTOS

À Deus, meu pai e amigo de todas as horas por não me deixar só ou permitir que vinhesse a desfalecer.

À minha família por sempre me apoiar e incentivar, por responder por mim em todos os momentos que precisei me ausentar, agradeço pela dedicação e companheirismo. Quero fazer menção ao meu pai, Márcio, a quem devo minha vida, que sempre esteve ao meu lado sendo compreensivo e prezando acima de tudo pelo meu bem estar. Em especial minha mãe, Shirley, mulher a quem amo e em quem me inspiro todos os dias, que me deu todo suporte necessário durante toda trajetória e que me acompanha nessa jornada de estudos desde o meu primeiro dia de aula na infância. Agradeço por me dar forças para continuar em todos os momentos. Quero destacar ainda minha irmã, Thalia, que me inspirou a percorrer a mesma carreira acadêmica e foi meu braço direito em momentos que precisei. Por fim, meu irmão Daniel que esteve sempre ao meu lado nesses anos. Meu muito obrigada!

Aos meus amigos que foram fortaleza em momentos difíceis. Em especial àqueles com quem partilhei este trabalho e que me prestaram suporte. Foram estes Thalia, Hozana, Miquéias e Vitória.

À professora Me. Isabella, pelo tempo dedicado, esforço, orientação e acima de tudo por fazê-lo com excelência, gratidão! Gratidão à banca examinadora Me. José Hilton e Me. Ádria Tayllo que trouxeram riquíssimas contribuições para o presente trabalho analisando minuciosamente cada palavra aqui mencionada.

À coordenação do curso, diretoria e todos que fazem parte da instituição que direta ou indiretamente contribuíram para minha formação. Agradeço também a cada um dos professores com quem tive o privilégio de aprender durante esse período, foram fundamentais para meu desenvolvimento profissional.

Aos meus colegas de classe por todo companheirismo e apoio, em especial à minha turma e amigos mais próximos, agradeço.

Por fim agradeço a todos que direta ou indiretamente me ajudaram seja com uma leitura, participando da pesquisa ou mesmo torcendo e orando por mim, gratidão a todos vocês, que O eterno possa recompensá-los.